



As *corbeille de mariage* em São Paulo, no 1.º quartel do século XX: joias e outros presentes de luxo

The corbeille de mariage in São Paulo, in the 1st quarter of the 20th century: jewelry and other luxury gifts

SKODA, Sonia M. de O. G.; Doutoranda; Universidade Católica Portuguesa – Porto, Portugal.
soniaskoda@gmail.com

Palavras chave: *corbeille de mariage*; joias; presentes; luxo; objetos de decoração.

Do final do século XIX até o primeiro quartel do século XX, a cidade de São Paulo passou por profundas transformações nas esferas das sociabilidades, da moda, da comunicação, do comércio e da indústria. As classes paulistanas mais abastadas adotaram hábitos europeus de adquirir bens de luxo e presentear-los nas festas de casamento. Este artigo procura revelar o que as *corbeilles de mariage* representaram para a sociedade paulistana, detalhando o seu conteúdo, como as joias e os objetos decorativos; em que ocasião estas cestas foram utilizadas e presenteadas, e o porquê da visualidade que se procurava dar a elas. Algumas famílias conservam até hoje peças de joalheria, pertencentes a seus antepassados, que fizeram parte de suas vidas.

Keywords: corbeille de mariage; jewels; gifts; luxury; decorative objects.

From the end of the 19th century until the first quarter of the 20th century, the city of São Paulo underwent profound changes in the spheres of sociability, fashion, communication, commerce and industry. The wealthier São Paulo classes adopted European habits of purchasing luxury goods and giving them away at wedding parties. This article seeks to reveal what corbeilles de mariage represented for São Paulo society, detailing their content, such as jewelry and decorative objects; when these baskets were used and presented, and the reason for the visuality that was sought to be given to them. Some families still keep pieces of jewelry, belonging to their ancestors, that were part of their lives.

1. Introdução

O objetivo deste artigo é apresentar as *corbeille de mariage*, expor os itens que compunham estas cestas, em que momento da vida de um casal elas eram presenteadas, e o que elas representavam para a alta sociedade paulistana do período de 1880 a 1930, quando a cidade passava por transformações econômicas, sociais, culturais, atingindo o nível de uma grande metrópole. Uma tradição que foi se perdendo ao longo dos anos, estas *corbelhas* são pouco conhecidas nos dias atuais, mesmo as pessoas que receberam de seus avós ou bisavós, peças que provavelmente compuseram estas *corbeilles*, não tinham conhecimento destas.

Para esta investigação foram utilizadas as seguintes fontes primárias: jornais, revistas ilustradas, almanaques, propagandas comerciais, fotografias e livros de acervos em bibliotecas, arquivos, museus, além de fontes eletrônicas.

Algumas questões direcionaram o desenrolar da pesquisa, nomeadamente em qual ocasião eram utilizadas as *corbeilles de mariage*, quem as presenteava e quem as recebia, bem como qual era o seu conteúdo.

O progresso contínuo e ilimitado das tecnologias, que ocorreram após a Revolução Industrial (século XVIII) e a Revolução Científico-Tecnológica (em torno de 1870), marcaram as sociedades e suas economias, inclusive da brasileira, cujas grandes transformações se

concentraram em fins do século XIX até meados do século XX. As Exposições Internacionais contribuíram para difusão das produções industriais, das artes decorativas, das peças de joalheria e ourivesaria, do mobiliário, entre outros. O dinamismo da economia internacional e o intenso fluxo de mudanças ocasionaram uma integração mundial, os indivíduos passaram a alterar seus hábitos cotidianos, suas convicções e seus modos de perceber os objetos que os rodeavam, o jeito de organizar suas afeições, de experimentar a proximidade ou o alheamento das pessoas. O grande consumo de joias, adereços, objetos de decoração, pela elite, sinalizava um apurado estilo de vida, e cada vez mais se tornaram símbolos de elegância e *status*, e o estritamente necessário foi substituído pelo desejado. A imagem pessoal diante do coletivo assumiu importância vital, e será por meio dela que se distinguirão os indivíduos da nascente sociedade industrial. (Sevcenko, 1998, pp:7-9).

Considerados a elite da sociedade, os indivíduos que dispunham de maior acesso aos valores passaram a controlar as diversas áreas de atuação do campo econômico, político, intelectual e social. Eles detinham os principais meios de produção, eram fazendeiros e empresários do café, banqueiros, investidores da construção civil, pioneiros da indústria, profissionais liberais, políticos bem-sucedidos. (Homem, 1996, p:15).

Para a cidade de São Paulo, a *Belle Époque* foi uma fase gloriosa. Em seu Triângulo Central, localizavam-se as Ruas 15 de Novembro, Direita e São Bento, e nelas havia um intenso comércio de luxo e magníficos edifícios. Lá se instalaram as agências bancárias, as redações dos jornais, restaurantes, hotéis, livrarias, joalherias e relojoarias, além de lojas especializadas em moda e em presentes finos. Era o local do entretenimento do barulho e da pressa, onde os encontros sociais aconteciam; as vitrinas chamavam a atenção dos passantes, que desfilavam as modas vindas do estrangeiro.

O comércio de importação de produtos vindos do estrangeiro, principalmente da França, tomou impulso no Brasil a partir de 1860. Europeus vieram tentar a sorte na América, abriram, nas principais cidades brasileiras, lojas especializadas e de luxo que se tornaram símbolo de qualidade e sofisticação, passando a oferecer às senhoras da alta sociedade, tecidos e toaletes completas de Paris; as livrarias importavam revistas estrangeiras sobre moda e decoração. Esse luxo deslumbrou a sociedade, que adotou novas atitudes, como por exemplo, falar francês, se tornando a segunda língua da elite. (Durand, 1988, pp:63-64), (Bivar, 2015, pp:153-156). Os anúncios e os *afiches* foram verdadeiros aliados do comércio para atrair a clientela, apoderaram-se das ideias e das formas fluidas e dinâmicas da *Art Nouveau*, que provocou uma revolução da estética, com cores e imagens com poder de suggestionar a sociedade. (Champigneulle, 1976, pp:11-12 e 255-270).

2 As corbeilles de mariage

Grandes datas marcaram as fases da vida do homem: o nascimento, o ingresso à adolescência, o final dos estudos pelo bacharelado, a entrada no mundo do trabalho, o noivado e o casamento iniciando a vida social e familiar. Para as jovens da sociedade burguesa, estudar significava se preparar para seu futuro papel de esposa do lar – cuidar de uma casa, dirigir os empregados, ser interlocutora do marido e a educadora dos filhos. Para tanto, a jovem precisava ter um conhecimento cultural geral de artes, música, desenho, culinária, costura e bordados, higiene e puericultura. (Perrot, 1991, pp:235, 238-239).

A preparação para o casamento se iniciava nos refinamentos e nas boas maneiras da vida mundana, estava ligada “à passagem da moça donzela a esposa e anjo tutelar de nova linhagem”. (Schapochnik, 1998, p:475). Para auxiliar estas jovens – donzelas casadoiras ou recém-casadas –, às artes de cuidar de seus maridos e de sua casa, havia manuais que traziam conselhos referentes à alimentação, com receitas diversificadas; quanto às etiquetas, e às formas de limpar uma residência e os diferentes materiais que compunham os objetos de decoração; além de prescrições de higiene para a família. (Almeida, 1929).

Os casamentos na França, no final do século XIX, versavam em cerimônias com muita ostentação e luxo, envolvendo a Igreja, na benção nupcial; a família, os parentes e amigos, que normalmente eram convidados pelos pais dos noivos. Uma tradição extremamente importante era o cerimonial de assinatura do contrato de casamento, com as condições e os dotes

assumidos pelos noivos e seus progenitores, ritualizando um momento auspicioso na vida da *jeune fille*, empreendendo a noção de respeitabilidade feminina. Após esse cerimonial de assinatura, em que poderiam participar além dos noivos e seus familiares, eventuais amigos, o noivo presenteava sua futura esposa com uma *corbeille de mariage* – cestos de palha trançada decorados com cetim branco –, onde se colocavam variados objetos de luxo que eram imprescindíveis para a futura vida do casal. (Roquette, 1875, pp:27), (Hiner, 2010, p:44).

Nestas *corbeilles* podiam constar joias modernas ou de família com valor sentimental, tais como brincos, pulseiras e gargantilhas de diamantes, além de bibelôs, xales de caxemira, laços, lenços, sombrinhas, leques pintados, luvas, bolsas, rendas para decorar as roupas, lenços, bordados de todas as variedades, frascos de perfume, *bombonnières*, peles, tecidos, vestidos, objetos de decoração, entre outros. Esses itens compunham o luxo da *corbeille*, significando literal e simbolicamente a noção de tesouro, muito usada para descrever o conteúdo delas e das jovens a quem se destinavam. Normalmente a corbelha valia entre cinco a dez por cento do valor do dote. Esta cesta poderia ser substituída por um móvel, que com o avançar dos anos veio a se tornar uma peça importante de mobiliário, adquirindo a forma de uma pequena escrivaninha ou de um baú, e posteriormente foram alterados para caixinhas de joias ou embalagens dos próprios fornecedores. (Roquette, 1875, p:30), (Perrot, 1991, p:242).

Figura 1: *La Corbeille de Mariage* – gravura, c. 1801-1817.



Fonte: Coleção de moda da Biblioteca de Arte. Museu Estadual de Berlim. Disponível em: <<http://www.smb-digital.de/eMuseumPlus?service=ExternalInterface&module=collection&objectId=875256>> Acesso em: 12-08-2019.

Dependendo do parecer da noiva, a *corbeille* poderia ser substituída por uma bolsa contendo ouro, que nas famílias mais ricas não era menos que cinquenta mil réis. Era comum o noivo presentear os irmãos e irmãs da noiva. Os periódicos parisienses de moda descreviam o seu conteúdo e sugeriam modelos de corbelha. Num casamento de grande vulto, os presentes assumem proporções grandiosas. Normalmente o enxoval ficava exposto no quarto da jovem e as *corbeilles de mariage* em um salão ornamentado para o evento. Na primeira edição da revista de moda, *La Dernière Mode*, em setembro de 1874, do poeta Stéphane Mallarmé, que por quatro meses foi editor, designer e autor da revista, sob o pseudônimo de Marguerite de Ponty, descrevia minuciosamente o que poderiam ser colocadas numa *corbeille de mariage*

ideal. Para as jovens da classe alta, estas cestas deveriam conter grande variedade de diamantes e joias que se adequavam a todas as ocasiões sociais a que viriam frequentar, além das peças citadas acima, todas de alta qualidade e vindas do estrangeiro. (Roquette, 1875, pp:27, 29-30 e 34. Perrot, 1991, p:242. Hiner, 2010, p:45).

A entrega desta *corbeille* poderia ser feita também na véspera do casamento e tinha um valor simbólico importante, pois transformariam a mulher jovem na sua nova fase adulta. As jovens solteiras geralmente se vestiam de maneira recatada, com cores claras e poucos adornos, uma aparência não muito chamativa, mostrando bom senso. Isso fazia parte de seu fascínio, pois uma mulher que se vestia de maneira extravagante sinalizava um estilo de vida caro e os homens não queriam uma esposa que esbanjasse seus bens. Quando casadas as mulheres refletiam a riqueza de seus maridos, e então poderiam vestir-se com um estilo mais elaborado, mostrando suas joias e de certa forma chamando a atenção das pessoas. Assim, essa *corbeille*, repleta de luxuosos itens, sinalizava a transição para um novo status, o da respeitável mulher casada, e estabelecia uma ligação entre moralidade e luxo, entre a virtude e o estímulo, devido aos objetos e aos acessórios que nela continha. (Hiner, 2010, p:44).

No dia do casamento, a noiva recebia prendas e *corbeilles* dos tios, padrinhos e dos convidados, e ela, por sua vez, presenteava o seu noivo com diamantes seja em um alfinete de peito ou em um anel. No caso do noivo ter uma irmã, ela também receberia uma prenda. E se o casamento fosse rompido, os presentes seriam devolvidos, podendo servir para uma futura aliança. (Roquette, 1875, p:34).

Corbeille era também o nome de um jornal de moda feminina de luxo, fundado em 1836, na França. Este periódico cobria grande parte da imprensa feminina, eventos sociais, últimas modas, ficção serializada e conselhos para mulheres, com normas de comportamentos e ideologias de valor feminino sobre o objeto. (Hiner, 2010, p:45).

Os casamentos nas tradicionais famílias brasileiras consistiam do ato civil, do ato religioso e da recepção. O ato civil era comumente realizado na casa da família da noiva – como poderemos constatar no subcapítulo 2.1, e, no mesmo dia do ato religioso, este poderia ser tanto na Igreja quanto na casa onde aconteceria a recepção. O rito matrimonial era comum nas diferentes sociedades religiosas que se instalaram no Brasil, extraindo pequenos aspectos litúrgicos e linguísticos, como a composição e a ordem do cortejo, a indumentária dos noivos, os gestos do sim, a troca de alianças e os retratos de casamento, o mais difundido. Estes retratos eram geralmente realizados nos espaços internos da residência e no jardim, com membros de duas ou três gerações das duas famílias, ficando os noivos sentados ou de pé na primeira fila, com destaque para o vestido da noiva, a cauda, o véu e as joias. (Schapochnik, 1998, p:475).

A recepção poderia se restringir a um *lunch*, a uma mesa de doces ou a um jantar, sempre acompanhado de champanhe, na casa de um dos nubentes, ou ainda em um *buffet* externo, como nos salões do Trianon, localizado na Avenida Paulista, local onde hoje se encontra o MASP, Museu de Arte de São Paulo.

Quanto aos palacetes paulistanos eles serviram de residência para a elite da sociedade, em plena *Belle Époque* brasileira. Esse tipo de residência familiar esteve presente nos caminhos da velha Estação da Luz, passando pelos bairros dos Campos Elíseos, de Santa Cecília, Higienópolis, chegando até à Avenida Paulista, sendo que ali se constituiu o conjunto mais expressivo, chegando a ocupar toda a extensão da avenida. Estas mansões, como ficaram conhecidas posteriormente os palacetes, seguiam os padrões das casas luxuosas da burguesia francesa. Eram constituídos de um ou mais andares, além do porão, localizados no meio dos lotes eram cercados por jardins de todos os lados, nos fundos do terreno havia a edícula e a área de serviço. O interior da casa era dividido em três zonas: estar, repouso e serviço, sendo que sua distribuição se dava a partir de um *hall* de entrada provido de uma escada social. (Homem, 1996, pp: 13-14). Estes palacetes foram palco de muitas recepções, jantares, saraus e casamentos, como poderemos ver a seguir.

2.1 O casamento que marcou o ano de 1924

O palacete, que ficou conhecido como Villa Matarazzo, pertenceu ao empresário de origem italiana, Conde Francisco Matarazzo (1854-1937). Neste local ocorreu no dia 21 de fevereiro de 1924, uma semana antes da cerimônia do casamento civil e religioso, o noivado de Cláudia,

filha dos Condes Matarazzo com o príncipe Alexandre Ruspoli, Príncipe de Cerveteri, Marquês di Riano, Conde de Viguauello, filho do Príncipe Giovanni Ruspoli, neto da Princesa Egle, dos Condes Franceschi, cuja família data de 1300; e do Conde Francisco Matarazzo Junior com Mariângela, filha do Comendador André Matarazzo e de Virgínia Matarazzo. Pode-se notar a importância que a família dava a linhagem do futuro genro do Conde Matarazzo.

Os salões do palacete (fig.2), os jardins e o pomar estavam revestidos de gala, para receber os convidados elegantemente trajados. Após a recepção – quando foram mostradas as *corbeilles de mariage* recebidas pelos dois casais, aos convidados –, iniciaram-se as danças, que foram animadas por duas orquestras e se prolongaram até o amanhecer. À uma hora da madrugada foi servida uma ceia, com um *menu* de iguarias, *champagne* e bebidas finas. Em pequenas mesas estavam acomodadas às famílias dos noivos, altas personalidades italianas, a elite paulista, o Dr. Washington Luís – Presidente do Brasil –, Dr. Carlos de Campos – Secretário do Estado –, além de oficiais, políticos e financistas. (Revista *A Vida Moderna*. São Paulo, 28/02/1924) (Jornal do *Commercio*. São Paulo, 22 e 23-02-1924, p. 3).

Figura 2: Recepção dada pelos Condes Matarazzo, para festejar os noivados de Cláudia com o príncipe Alexandre Ruspoli, e do Conde Francisco Matarazzo Junior com Mariângela Matarazzo.



Fonte: Revista *A Vida Moderna*. São Paulo, (29-02-1924).

Uma semana após o noivado, no dia 28 de fevereiro, realizou-se também no palacete dos Condes Matarazzo, a cerimônia do casamento civil dos dois casais, e em seguida os noivos e familiares se dirigiram para a Abadia de São Bento, onde se realizou a cerimônia religiosa, prevista para as 10 horas. A igreja se achava bem ornamentada, no centro da nave erguiam-se vários arcos de hortênsias e cravos brancos, no altar-mor havia festões de flores, que impregnavam o templo de perfumes. A alta sociedade lotava o templo com suas elegantes *toilettes*. O Largo de São Bento estava repleto de pessoas interessadas em ver a entrada dos noivos. Havia a presença da polícia, formando dois cordões para a entrada dos noivos e convidados. O ritual de entrada se iniciou às 10h15min, com a Condessa Cláudia entrando primeiro, de braços com seu pai o Conde Francisco, na sequência entrou o Príncipe, em uniforme de guarda nobre pontifício, dando o braço a Condessa Philomena Matarazzo. Em seguida o Comendador André Matarazzo acompanhou sua filha Mariângela Matarazzo, e por último o Conde Francisco Matarazzo Junior, dando o braço a sua tia Virgínia Matarazzo. Havia duas daminhas para cada noiva que entraram segurando a cauda dos vestidos. Monsenhor Henrique Gasparri celebrou a cerimônia “*pró sponso et sponsa*”, que foi acompanhada de músicas gregorianas, após o evangelho ouviu-se a Ave Maria de Gounoud, cantada pela senhora Castellano, seguida pela Marcha Nupcial de Lohengrin, de Wagner, executada pelo violoncelista Mario Camerini.

Figura 3: O cortejo nupcial na frente da Abadia de São Bento, a Condessa Matarazzo de braço dado com o príncipe Ruspoli, seu genro; uma grande multidão acompanhou a cerimônia do lado de fora.



Fonte: Revista *A Vida Moderna*. São Paulo, (08-03-1924).

Figura 4: Os noivos: Conde Francisco Matarazzo Júnior com Mariângela Matarazzo e o príncipe Alexandre Ruspoli com a Condessa Cláudia Matarazzo.



Fonte: Revista *A Vida Moderna*. São Paulo, (08-03-1924).

Nas *corbeilles* destinadas ao Conde Francisco Matarazzo Junior e à Mariângela Matarazzo constavam, entre outros, os seguintes itens, do noivo para a noiva: 1 bracelete em platina com cinco grandes diamantes lapidação brilhante, 1 anel solitário, 1 bracelete de esmeraldas, pérolas e três diamantes lapidação brilhante, 1 anel e 1 par de brincos com diamantes lapidação brilhante, 1 broche de pedra rara, montada em platina com diamantes lapidação brilhante.

Podemos observar a quantidade de joias que havia em sua *corbeille*, todas as peças de grande valor, por entre joias e objetos decorativos e utilitários:

- da noiva para o noivo – 1 medalhão com corrente de ouro.
- dos pais do noivo, ao casal – 1 colar de pérolas com fecho trabalhado e encrustado de pedras preciosas, 1 par de pendentes em platina terminado com duas pérolas ovais, 1 *pendentif* com diamante lapidação brilhante;
- do irmão, Comendador Giuseppe Matarazzo, e Anna Matarazzo – 1 serviço de *toilette* em cristal e bronze, lavrados de inestimável valor artístico e histórico, pois pertenceu aos Bourbons de Nápoles;
- do Comendador Andréa Matarazzo – 1 anel de esmeralda montado em platina;
- da avó – 1 serviço de compoteira em cristal e prata e 1 anel antigo;

- das irmãs do noivo – 1 anel com uma pérola montada em platina;
- dos irmãos da noiva – 1 barrete com três enormes diamantes lapidação brilhante, e para o noivo 1 par de abotoaduras para punho em platina com diamantes lapidação brilhante e outras pedras preciosas;
- do primo – 2 abotoaduras de platina com diamantes lapidação brilhante sobre ônix;
- de Ercole Giannini – 1 barrete com esmeraldas, safiras e diamantes lapidação brilhante sobre platina;

(Jornal do *Commercio*. São Paulo, 22 e 23-02-1924, p. 3).

Nas *corbeilles* da Condessa Cláudia Matarazzo e do Príncipe Alexandre Ruspoli constavam, entre outros presentes, os seguintes:

- dos pais da noiva – 1 diadema de diamantes lapidação brilhante, 1 colar de pérolas, 1 trousse de platina, ouro e esmalte, 1 cigarreira de ágata com fecho de diamante lapidação brilhante, brincos antigos, leque com incrustações e 1 serviço de *toilette* para viagem em marfim e ouro;
- da noiva para o noivo – 1 alfinete de platina com pérolas;
- da avó da noiva – 1 *esplendido* anel de rubis e diamantes lapidação brilhante e brincos com esmeraldas;
- dos tios Andréa e Virgínia Matarazzo – 1 cigarreira de estilo antigo com pérolas e ônix;
- dos primos – 1 *torquette* em platina com diamantes lapidação brilhante;
- dos pais do príncipe Ruspoli – 1 serviço para toucador em ouro e prata;
- do príncipe Marcantonio Colonna – 1 relógio com corrente de ouro ornada com rubis.

Pode-se observar que não foi divulgado o que continha na *corbeille* do Príncipe para sua noiva. A maioria das joias era sempre presenteada pelos pais, familiares próximos ou algum amigo muito chegado à família (Jornal do *Commercio*. São Paulo, 22e 23-02-1924, p. 3).

2.2 Tipologia dos presentes de casamento

Os presentes descritos nas *corbeilles de mariage* seguiam um determinado padrão, conforme foi visto anteriormente, principalmente nos casamentos de famílias da alta sociedade. Os pais, parentes mais próximos e padrinhos normalmente presenteavam os noivos com objetos mais custosos. Os noivos trocavam peças de joalheria entre si, além de outros itens devocionais ou de interesse do nubente. Os convidados também tinham o costume de oferecer *corbeilles* de flores, cartões e telegramas de felicitações, que ficavam expostos no salão dos presentes.

Ao analisar as listas das *corbeilles* nos periódicos, observou-se que algumas peças eram presenteadas com menos frequência, podemos citar o piano Ibach-Son, que o casal, Maria da Annuniação G. Piedade e Joaquim P. de Carvalho, ganhou do Dr. José Piedade, vereador municipal da Capital, pai da noiva (Jornal do *Comercio*. São Paulo, (13-04-1917), p:7). Outro item pouco usual para se presentear, e neste caso, porque partiu de um amigo próximo do casal de noivos, foi um automóvel Roadter, que o Dr. Monteiro de Barros e senhora deram à Sylvia Botelho e ao Dr. Raul Vieira de Carvalho, além de um pendente de diamantes lapidação brilhante e um colar de pérolas. Tais presentes mais custosos demonstram que havia uma proximidade grande entre estes casais (Jornal do *Commercio*. São Paulo, (07-06-1917), p:5).

Entre as peças de joalheria das *corbeilles* constavam tanto joias utilizadas diretamente sobre o corpo – anéis, brincos, colares, pulseiras e relógios de pulso –, como as usadas sobre as vestimentas – alfinetes de gravata, abotoaduras, botões, barretes e broches. Outros objetos mais funcionais, feitos com materiais nobres como ouro e prata tinham destaque nas *corbeilles de mariage*, como *nécessaires*, cigarreiras, caneta, *trousse*, entre outros. Dentre as peças decorativas e utilitárias presentes nas cestas podem ser citados os cristais da Bohemia, Lalique e Baccarat, as porcelanas de Nancy, Limoges e Sèvres, vidro de Gallé, entre outros bens, conforme consta no Quadro I, abaixo.

Pôde-se observar que as divulgações referentes aos casamentos e suas *corbeilles*, feitas nos jornais, estiveram mais presentes nas edições dos periódicos a partir da primeira década do século XX até a década de 30 de 1900, quando passou a ser menos anunciada essa prática de presentear.

Os presentes de casamento eram normalmente adquiridos nas grandes joalherias, que se estabeleceram no Triângulo Central da capital paulista, como a Casa Bento Loeb, a Casa Castro e a Casa Michel, entre muitas outras. Informações sobre esta última casa foram apresentados em um artigo, “Casa Michel - Worms Irmãos: São Paulo 1880-1940”, no I Simpósio Nacional de Ourivesaria e Design de Joias, em que se aprofundou na questão da variedade de presentes finos que eram comercializados nestas joalherias. Além da variedade de joias e relógios – destinados para uso masculino, feminino e infantil, tanto sobre o corpo como sobre o vestuário – também havia seções específicas para cada tipologia de objetos decorativos e de luxo, que chamavam a atenção dos que percorriam suas vitrinas. A grande maioria das peças ali comercializadas havia sido adquirida no exterior, pelo fato de que, os Irmãos Worms possuíam um escritório de compras em Paris, o que facilitava a compra nos países vizinhos. (Skoda, 2017, pp:41-63).

Os objetos artísticos e as mobílias passaram a ser colocados em evidência nos palacetes, mostrando que a decoração foi assumindo lugar de destaque na sociedade brasileira, na virada para o século XX. As residências passaram a ser organizadas de forma que, os cômodos além de serem usados para fins utilitários, foram-lhes atribuídos significados, diferenciando os espaços privados – restritos aos moradores, dos espaços públicos – dedicados ao convívio social com os visitantes. A decoração completava e caracterizava a personalidade de seus moradores, tornando os ambientes mais atrativos ao olhar. Eram objetos ingleses, franceses, holandeses, alemães, entre outros. (Malta, 2011, pp:13-15 e 20).

Para contextualizar melhor o teor das *corbeilles de mariage*, segue um quadro mais explicativo, por grupos relacionados aos materiais:

Quadro I: Tipologias de objetos descritos em *corbeilles* de casamento, em São Paulo (1916-1928)

GRUPO	TIPOLOGIAS DE PEÇAS
BRONZES	<i>Abat-jour</i> ; <i>abat-jour</i> com pedestal de bronze; bibelô; <i>bonbonnière</i> ; <i>bonbonnière</i> de bronze e esmalte; <i>cache-pot</i> ; <i>cache-pot</i> de bronze dourado; castiçal; cinzeiro; cinzeiro de <i>Baccarat</i> e bronze; cofre; coluna; colunas de bronze e ônix; coluna de ônix com incrustações de bronze; corta papel; crucifixo; estátua de bronze sobre uma coluna de mármore; estatueta de bronze e ônix; estojo de perfumes de cristal e bronze; jarras de bronze Toledo de Bruxelas; lâmpada; lâmpada de bronze e alabastro; lâmpada com pé de bronze e mármore; luminária; mesa de ônix, bronze e esmalte; pavão de bronze; peso para papéis; porta-cartões; porta-joias; porta-joias de bronze e ônix; porta-retratos; quadros; relógio; relógio de bronze para mesa; salva; serviço para fumantes; suporte de livros; suporte de livros de bronze e mármore; tinteiro; <i>veilleuse</i> (pequena lâmpada).
BORDADOS E RENDAS	Almofadas; almofada em bordado húngaro; centro de mesa em crivo; colcha bordada à mão com aplicações de <i>filet</i> ; dossel de tule bordado; edredom de seda bordado com aplicações de <i>filet</i> ; guardanapos; guarnição de puro linho bordado a crivos; jogo de linho bordado para cama; panos bordados e abertos em crivo; par de alfineteiras em bordado inglês; porta-alfinetes bordado; <i>sachet</i> ; tapetes bordados em relevo; toalha bordada em <i>Richelieu</i> ; toalha de crivo; toalha de lingerie com aplicação de renda de Veneza; toalha de renda de filé; toalha de rendas de Bruxelas; toalha de renda dourada; toalha com guardanapos bordados à mão; toalha em crochê; toalha para chá de rendas.
COURO	Almofada de camurça; bolsa de couro; carteira de couro da Rússia com incrustações de prata; carteira de couro da Rússia com as iniciais em ouro; estojo de couro da Rússia para costura; estojo de marroquim para escritório; mala completa para viagem de couro da Rússia; pasta de couro da Rússia com incrustação de ouro; pasta de couro da Rússia para escritório; porta-joias

	de couro; porta-joias de marroquim (couro curtido de bode ou de cabra).
CRISTAL LAPIDADO E VIDROS	Biscoiteiras; biscoiteira de cristal <i>Baccarat</i> ; <i>bonbonnière</i> ; <i>bonbonnière</i> de cristal e prata; <i>bombonière</i> de cristal de <i>Baccarat</i> e prata; centro de mesa; centro de mesa de cristal lapidado; centro de mesa em cristal, porcelana e bronze; cestas; coleção de <i>Boels</i> ; compoteira; embalagem de extrato; embalagem para perfume em <i>Baccarat</i> e prata; espelho; espelho de cristal e bronze; espelho giratório de cristal <i>bisauté</i> ; estojo de cristal da <i>Bohemia</i> para perfumes; estojo de cristal da <i>Bohemia</i> para vinhos; estojo de descansa talheres de cristal; estojo de toilette de cristal e esmalte; estojo para licores; estojo para perfumes; estojo para sorvete; floreira; fruteira; fruteira de cristal <i>Baccarat</i> ; fruteira de cristal e prata; galheteiro; garrafas; garrafa de cristal da <i>Bohemia</i> ; garrafas de cristal e prata, garrafa para vinhos em cristal <i>Baccarat</i> ; jardineira de cristal <i>Baccarat</i> ; jarras; jogo de xícaras de cristal; licoreira; licoreiro de cristal e prata; manteigueira de <i>Baccarat</i> e prata; pratos para frios; porta-extrato; porta-joias; porta-picles; saladeiras; saladeira de cristal lapidado; serviço de cristal <i>Baccarat</i> para mesa, serviço de cristal <i>Baccarat</i> para sorvetes; serviço de cristal da <i>Bohemia</i> ; serviço de <i>toilette</i> de cristal <i>Baccarat</i> ; serviço completo de cristais para mesa; serviço para água; serviço para conhaque; serviço para <i>hors d'oeuvre</i> ; serviço para refrescos; serviço para <i>toilette</i> ; serviço para vinhos; serviço <i>St. Louis</i> para creme; serviço <i>St. Louis</i> para licor; serviço <i>St. Louis</i> para vinhos; tinteiro; vasilha para pó de arroz; vasos; vaso de cristal da <i>Bohemia</i> ; vaso de cristal e vermeil; vaso lapidado de <i>Baccarat</i> ; <i>verre d'eau</i> de cristal; par de vasos <i>Gallé</i> ; lâmpada de <i>Gallé</i> ; lâmpada Daum-Nancy; vaso <i>d'Argental</i> ; vaso <i>Gallé</i> ; vaso <i>Lalique</i> ; vaso <i>Richards</i> .
MADEIRA	Estojo de mogno com pertences de prata para toucador; estojo para secretária de imbuia; móvel de mogno com faqueiro completo de prata; porta-bibelô de jacarandá da Bahia; porta-grampas; porta-toalhas; prato para pão; relógio carrilhão de mogno; taboa para pão.
MADREPÉROLA	Binóculo de madrepérola; livro de madrepérola e prata; livro de missa com capa de madrepérola e incrustado de prata; livro de missa;
MARFIM	Crucifixo de marfim e prata; guarda-chuva com castão de marfim; Jogo de xadrez de marfim.
MÁRMORE	Busto de mármore <i>Madame Recamier</i> ; busto em mármore; coluna; coluna de mármore e bronze; crucifixo; estatueta; estátua; estátua <i>Femme au Paon</i> ; estátua 'Samaritana'; fruteira de mármore e níquel; lâmpada de mármore da Casa Bento Loeb; peso para papel; peso para papel de mármore e bronze; porta-joias de Carrara; relógio; serviço para fumantes; suporte de livros.
METAL	Aparelho de lavatório de Metal <i>Royal</i> ; bateria de alumínio para cozinha; berço; <i>brise-brise</i> (quebra-gelo); Ceia de Cristo em ônix e metal; centro de mesa; centro de mesa em Metal <i>Royal</i> ; galheteiro de metal; <i>glacière</i> (geladeira); fruteira; par de leiteiras; par de vasos de metal; porta-alfinetes de metal; porta-joias de metal; quadro de metal representando a Ceia de Cristo.
MOBILIÁRIO	<i>Coiffeuse</i> (penteadeira) com estojo de prata; conjunto para sala de visitas; cristaleira; <i>five-o'clock tea car</i> ; geladeira <i>Frigidaire</i> ; jogo de mesas de madeira entalhada; mesa antiga; mesa para licor, café e <i>fumoir</i> automática; mesinha de imbuia para chá; mesinha de mogno com estojo de prata; mobília de quarto para dormitório; mobília completa para quarto; mobília completa para sala de jantar; mobília completa para sala de visitas; mobília de quarto; piano Herdmann; piano Ibach-Son; piano Steinway; relógio de pé para sala de jantar.
OURO	Abotoadura com e sem gemas; alfinete de gravata; anel; barrete; bengala com castão de ouro; binóculo de esmalte e ouro; botão de punho; brinco; caixinha de ouro e safiras; caneta de ouro cravejada de diamantes lapidação

	brilhante; caneta de marfim e ouro; caneta tinteiro de ouro maciço; canivete; carteira com incrustações de ouro; carteira com monograma de ouro; carteira de seda com incrustações de ouro; cestinho de ouro filigrana; cigarreira; cigarreira de esmalte e ouro; colar; correntes; cruz; dedal de ouro; estojo para costura; estojo para escritório de prata e ouro; lapiseira; medalhas; <i>nécessaire</i> de ouro com orla de diamantes lapidação brilhante; par de vasos de aço de Toledo com incrustações de ouro; <i>pendentifs</i> ; porta-cartões de cristal e ouro; porta-joias de ouro; pulseiras; pulverizador de cristal e ouro da Casa Michel; quadro folhado a ouro com a imagem de Cristo; relógios; rosário de ouro; rosário de ouro fosco; salvinha de ouro para aliança; termômetro; <i>trousse</i> ; <i>trousse</i> de ouro e madrepérola; <i>trousse</i> de ouro e rubis; vaso de <i>Sèvres</i> com incrustações de ouro.
LOUÇAS	Alfineteira de porcelana e prata; aparelho para chá e café de porcelana <i>Hamley</i> ; aparelho para chocolate; aparelho para jantar; aparelho para jantar de porcelana de <i>Sèvres</i> ; bandeja de <i>faience</i> ; bibelô chinês; <i>bonbonnières</i> de <i>Sèvres</i> ; <i>cache-pot</i> ; <i>cache-pot</i> de porcelana chinesa; caixinha de porcelana para pó de arroz; faianças de <i>Guzzio</i> ; jardineira de <i>biscuit</i> ; jarra; jarra de porcelana chinesa; par de jarras de <i>Sèvres</i> ; jogo para leite; Madona de Sistina de <i>biscuit</i> ; medalhão de porcelana de <i>Sèvres</i> ; par de xícaras de <i>Sèvres</i> com incrustações de prata; peso para papel pintado a óleo; porta-cartão; portadoces de porcelana de <i>Schumann</i> ; porta-joias; porta-pó-de-arroz; pratos de bolo; quebra-luz; saladeira; saladeira de faiança; serviço completo para chá de porcelana japonesa; serviço completo para mesa; serviço de porcelana de Rosenthal para sobremesa; serviço de salada de frutas em porcelana inglesa; serviço para café; serviço para café e licor em porcelana e prata; serviço para chá; serviço para chá de porcelana branca e dourada; serviço para ovos; <i>tête-à-tête</i> ; <i>tête-à-tête</i> de prata e porcelana; vasilha para bolos de porcelana e prata; vasos; vaso de <i>Copenhague</i> ; vaso de porcelana <i>Doulton Flambé</i> ; vaso de porcelana da Bavária; vaso de porcelana <i>Limoges</i> e bronze; vaso de porcelana holandesa; vaso de porcelana <i>Worcester</i> ; vaso de porcelana <i>de Sèvres</i> .
PRATARIA	Abat-jour; açucareiro de prata e cristal; alfineteira de prata; ânfora; aparelho de <i>Christoffle</i> para chá e café; aparelho de <i>fumoir</i> ; baixela; bandeja; bengala com castão de prata; <i>bonbonnière</i> ; <i>bonbonnière</i> de prata e porcelana; bule para café; <i>cache-pots</i> ; <i>cache-pot</i> de prata com uma reprodução de desenho dos índios da Ilha do Marajó; candelabros; <i>caenet</i> (caderno) para notas; carteira em prata e rubis; carteira para cigarros; castiçais; centro de mesa; cesta de prata e cristal; cesta para pão e bombons; cigarreira; cigarreira de prata esmaltada; cinzeiro; cofre; colheres de prata do Porto; colheres de prata para chá; colheres para sorvetes em prata cinzelada; compoteira; compoteira em prata e cristal; concha de prata inglesa para Ponche; copo de prata e ouro; corta-papel; crucifixo; escrínio; embalagens para perfume de prata; estojo completo para <i>toilette</i> e manicure em prata; estojo de bolsa de prata <i>Lalique</i> ; estojo de colheres de prata portuguesa para chá; estojo de prata e cristal para licores; estojo de prata para manteiga, queijo e bolo; estojo de prata para viagem da Casa Kosmos; estojo com aparelho completo para toucador; estojo com tinteiro e caneta; estojo de colheres; estojo para barba; estojo para costura encrustado em ouro; estojo para perfumes; estojo para <i>toilette</i> ; estojo para unhas; estojo para viagem; faca para papel; faqueiro; faqueiro de prata e marfim; faqueiro completo de <i>Christoffle</i> ; floreira de prata da Casa Henrique; fruteira; galheteiro; garrafa; geladeira de prata; gongo; guarda-chuva com cabo de prata; guarda-chuva em prata e seda; imagem da Ceia de Cristo de prata e ônix; imagem da Virgem em prata e ônix; jardineira; jarra; jogo de escovas; lâmpada; lâmpada de prata com <i>abat-jour</i> ; licoreira; licoreiro de prata e cristal; livro de missa capa de madrepérola, incrustado de prata; manteigueira; paliteiro; par de argolas; porta-alianças; porta-copo;

	porta-cartão; porta-cartão de prata francesa com monograma; porta-escovas; porta-gelo; porta-joias; porta-perfume; porta-picles; porta-terço; porta-terço de prata dourada; prato de prata e cristal para frios; pratos de prata para parede; prato de prata portuguesa; prato para nozes; pratos para <i>entrée</i> , pimenta e mostarda; quadro da Santa Ceia; relógio de prata dourada para mesa; saleiro; salva; serviço de <i>Baccarat</i> para salada de frutas; serviço de <i>bowls</i> ; serviço de chá em prata princesa; serviço de colheres para chá; serviço completo para <i>lunch</i> ; serviço de escovas; serviço de lavatório de prata lavrada; serviço de lavatório em prata princesa; serviço de prata para salada; serviço de prata para sorvete; serviço de sal; serviço para água; serviço para água de prata e cristal lapidado; serviço para chá e café; serviço para doces; serviço para frutas; serviço de prata e cristal para <i>hors d'oeuvre</i> ; serviço para jantar; serviço para lavatório; serviço para sorvete; serviço para sorvete de cristal da <i>Bohemia</i> e prata; serviço para <i>toilette</i> ; serviço para vinhos; <i>tête-à-tête</i> ; tinteiro de prata portuguesa; trinchante para peixe; <i>verre d'eau</i> .
TÊXTEIS	Abafador para chá de lingerie; <i>abat-jour</i> de seda com um pedestal de prata; almofada de <i>lingerie</i> ; almofada de seda; almofada de seda pintada; almofada de seda pintada à Luiz XV; almofada em lingerie; bolsa de missangas; bolsa de prata; bolsa <i>porte-monnaie</i> de prata; bolsa de seda; caixa para luvas; camisola bordada à mão; capa para violino de seda; carteira de seda com incrustações de ouro; chapéu de sol de ébano e ouro; colcha de linho e seda; colcha de seda; corte de vestido de seda; estojo para luvas; gola de renda de Malta; gravata; grinalda; guarnição de botões de madrepérola e rubis; guarnição de Jersey de seda; guarnição de <i>lingerie</i> para quarto; lenços bordados; lenço de renda de Bruxelas; lenço de seda bordado; leque de madrepérola e renda de Bruxelas; leque de marfim e renda; leque de ouro; leque de prata; leque de renda de Bruxelas; leque de tartaruga e plumas; leque de tartaruga com renda verdadeira; lote de linho Belga; par de ligas de seda; porta-camisola em lingerie e seda; pele para cama; <i>pelle de lynx</i> ; porta-camisola de seda; porta-lenços; porta-pentes; rosa formando porta aliança de seda; sombrinha de seda; toalha em <i>lingerie</i> ; toalha de <i>lingerie</i> com aplicações de renda de Veneza; xale de lã.

Fontes: Quadro elaborado pela autora a partir de Jornal *Correio Paulistano*. 21-01-1920, p. 2. Jornal *do Commercio*. São Paulo = várias edições: 20-12-1916, p. 7 // 03-03-1917, p. 5 // 13-04-1917, p. 7 // 16-04-1917, p. 8 // 26-04-1917, p. 7 // 09-05-1917, p. 5 // 31-05-1917, p. 4 // 07-06-1917, p. 5 // 15-06-1917, p. 5 // 17-06-1917, p. 5 // 20-06-1917, p. 4 // 26-06-1917, p. 4 // 08-07-1917, p. 6 // 21-07-1917, p. 6 // 28-07-1917, p. 5 // 05-09-1917, p. 7 // 14-09-1917, p. 5 // 16-10-1917, p. 7 // 26-10-1917, p. 7 // 16-11-1917, pp. 11-12 // 19-12-1917, p. 7 // 05/02/1918, p. 4 // 07-02-1918, p. 5 // 08-02-1918, p. 5 // 10-02-1918, p. 7 // 05-04-1918, p. 7 // 25-04-1918, p. 5 // 10-05-1918, p. 05 // 11-05-1918, p. 06 // 12-05-1918, p. 6 // 16-05-1918, p. 6 // 17/05/1918, p. 8 // 27-05-1918, p. 5 // 02-06-1918, p. 5 // 09-06-1918, p. 6 // 14-06-1918, p. 5 // 17-06-1918, p. 5 // 29-06-1918, p. 5 // 17-08-1918, p. 6 // 06-09-1918, p. 5 // 13-09-1918, p. 7 // 05-10-1918, p. 06 // 12-10-1918, p. 6 // 29-12-1918, p. 5 // 25/02/1919, p. 3 // 02-03-1919, p. 3 // 04-03-1919, p. 3 // 16-03-1919, p. 4 // 22-03-1919, p. 3 // 30-03-1919, p. 5 // 08-04-1919, p. 4 // 30-04-1919, p. 4 // 01-02-1924, p. 3 // 03-02-1924, p. 6 // 06-02-1924, p. 3 // 15-02-1924, p. 3 // 22-02-1924, p. 3 // 26-02-1924, p. 3 // 23-04-1924, p. 4 // 27-04-1924, p. 4 // 10 e 11-04-1926, p. 6 // 12, 13 e 14-01-1928, p. 3 // 15-02-1928, p. 3 // 24-04-1928, p. 4 // 01-05-1928, p. 4 // 23-05-1928, p. 4 // 27-05-1928 // 31-05-1928, p. 3. JORNAL *O Estado de São Paulo*, 07-02-1915, p.4. Revista *A Vida Moderna*. São Paulo = várias edições: 24-02-1921 // 08-12-1921 // 29-06-1922 // 08/03/1924.

3. Joias como presentes de casamento

Algumas peças pertencentes aos antepassados de certas famílias ainda podem ser encontrados em acervos particulares, como o caso da família de Danilo Lôbo, que conservam a herança deixada por seu tataravô, João Miguel da Fonseca Lôbo, filho de fazendeiro do Ceará, que, em 1870, partiu para o Amazonas, onde fez fortuna com a borracha. Tornou-se ávido colecionador de joias e antiguidades, sendo seu acervo dividido por todos os descendentes. Outras peças foram adquiridas em momentos especiais, podendo destacar uma que se encontra na família há 125 anos. Sua trisavó, a francesa Leoniè Ehret Fernandes Lôbo, chegou ao Rio de Janeiro em 1894. Era conhecida como uma exímia professora de piano, pintava e falava fluentemente francês, inglês e alemão. Conheceu Chiquinha Gonzaga (1847-1935) compositora e maestrina carioca, com a qual nutriu uma amizade por vários anos. Foi na

capital da República que conheceu seu futuro marido, Estevão, engenheiro português, vindo a se casar em Fortaleza em 1896, onde estabeleceram residência. Como presente de casamento, Estevão deu-lhe uma pulseira de ouro, pérolas e ametista (Fig.5) que, segundo os familiares, era a gema preferida do casal. Outra joia que se destaca no acervo da família, pertenceu à filha de Leoniê, Beatriz Odete Ehret Fernandes, nascida em 1897 e bisavó do referido Danilo. Em 1914, Beatriz, então com 17 anos, casou-se com Albergio da Fonseca Lôbo. Ao nascer à primeira filha do casal, o marido presenteou-a com um relógio de pulso (Fig.6), adquirido em Paris, de ouro 22k e diamantes, com as iniciais dela gravadas na parte de trás.

Figura 5: Pulseira de ouro, pérolas e ametista, ca. 1896.



Fonte: Coleção Danilo Lôbo.

Figura 6: Relógio de pulso feminino, ca. 1915.



Fonte: Coleção Danilo Lôbo.

Com grande valor afetivo são as duas peças herdadas por Maria Isabel Branco Ribeiro de seus avós, Carmen Branco Meireles Reis e Augusto Meireles Reis Filho. O solitário de platina e diamante (fig.7-10), que pertenceu a sua avó, foi usado no dia do seu casamento, em 1914, sendo presente do noivo, que o adquiriu nos Estados Unidos. O alfinete de ouro amarelo e branco com pérola (Fig.11) é datado da mesma época. Pode-se observar que este solitário seguia o mesmo sistema de fixação do modelo criado por Tiffany (fig. 12) desenvolvido em 1886, apresentando um novo *design* e ficou conhecido por *Tiffany setting*. Neste modelo a gema é fixada acima do aro do anel por garras alongadas; permitindo mais entrada de luz, de modo que o diamante brilhe com mais intensamente, ao contrário das configurações anteriores, em que a gema era parcialmente incorporada ao aro. (Phillips, 1997, p:158).

Figuras 7-10: Anel de casamento em seu estojo de galalite, veludo carmim e cetim branco, ca. 1914.



Fonte: Coleção de Maria Isabel Branco Ribeiro.

Figura 11: Alfinete de gravata com pérola, ca. 1914.



Fonte: Coleção de Maria Isabel Branco Ribeiro.

Figura 12: Anel solitário com diamante, Tiffany



Fonte: Phillips, 1997, p:158.

Outra peça na linha de joias de afeto que permanecem na mesma família, é o anel de ouro amarelo e safira (fig.13-16), que atualmente pertence à Teresa Silva Prado Godoy. Foi um

presente de seu avô, Francisco Silva Prado, à sua esposa Adelina Silva Prado, pelo nascimento do filho do casal, em 1916, o pai de Teresa. Havia sido adquirida na Joalheria Bento Loeb, prestigiada casa de joias que se localizava na Rua 15 de Novembro, no centro chique de São Paulo, no período da *Belle Époque*.

Figuras 13-16: Anel de ouro e safira, em seu estojo em couro, veludo e cetim bege, ca. 1916.



Fonte: Coleção de Tereza Silva Prado Godoy.

4 Conclusão

O crescimento econômico e social gerado pela industrialização nos séculos XIX e XX estimulou a modernização das grandes capitais, ocorrendo simultaneamente à ascensão da classe média e um aumento do consumo de bens materiais mais sofisticados, que seguiam os padrões europeus. As grandes Exposições Nacionais e Internacionais, que tinham por objetivo divulgar as últimas criações – sejam nos *designs* de joias e no uso das gemas e metais nobres, nos objetos decorativos, utilitários e artísticos, ou ainda as novidades tecnológicas –, atraíam milhares de visitantes. Duas exposições foram decisivas para as artes a de 1900, que divulgou a *Art Nouveau*, e a de 1925, que consolidou a *Art Déco*.

A partir das Exposições Internacionais as elites passaram a adquirir com mais amplitude os bens que lhes trariam reconhecimento, *status* e prestígio perante a sociedade. As importações se intensificaram, eram joias, objetos artísticos e decorativos que passaram a serem adquiridas por essa parcela da sociedade, nas grandes joalherias, que além de vender joias, possuíam seções de bronzes, porcelanas, cristais, pratarias, acessórios de luxo, entre outros.

As *corbeilles de mariage* registram a importância dada aos presentes de casamento, principalmente se os noivos eram de famílias da alta sociedade, sendo uma demonstração de poder, pois quanto mais ricas fossem essas *corbeilles*, mais prestígio a família teria perante a sociedade. Durante as recepções, estas ficavam expostas para a admiração dos convidados ansiosos por saber o que os noivos haviam ganhado e quem os presenteara. A divulgação feita, com certo aparato, em crônicas sociais de revistas e jornais da época, procurava explorar ao máximo os casamentos da elite paulistana, ocupando várias colunas nestas seções, noticiavam os detalhes do enlace, apresentavam a relação dos convidados ilustres, das *corbeilles de mariage* recebidas, detalhando as joias, objetos de arte e decorativos, acessórios, entre outros. Procuravam relacionar o presente à pessoa que os havia presenteado, e especificava o grau de parentesco, amizade ou se eram padrinhos. As gerações que se sucederam foram perdendo essas práticas, e as *corbeilles de mariage* foram sendo esquecidas. Mesmo os descendentes, como netos e bisnetos, que possuem peças que pertenceram a estas cestas, não tinham o conhecimento deste costume, que foi tão valorizado e que serviu para enaltecer àqueles a quem eram presenteados.

Agradecimento

Agradeço à Maria Isabel Branco Ribeiro, Tereza Silva Prado Godoy e Danilo Lôbo pela

disponibilidade em relatar uma parte da história de suas famílias e liberar as imagens apresentadas neste artigo.

*Doutoranda em Estudos do Patrimônio pela Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa – Porto, Portugal; soniaskoda@gmail.com. Orientador Prof. Dr. Gonçalo de Vasconcelos de Sousa.

Referências

Artigos em periódicos

Jornal *Correio Paulistano*. 21-01-1920, p. 2.

Jornal *do Commercio*. São Paulo - várias edições: 1916, 1917, 1918, 1919, 1924, 1926, 1928.

Jornal *O Estado de São Paulo*, 07-02-1915, p.4.

Revista *A Vida Moderna*. São Paulo - várias edições: 1921, 1922, 1924.

Livros, e material não publicados

Almeida, Júlia Lopes de (1929). *O Livro das Noivas*. São Paulo: Castorino Mendes Editor.

Bivar, Vanessa dos Santos Bodstein (2015). *Nas fronteiras da imigração: os franceses e suas vivências em São Paulo*. Navegar, vol. 1, nº 1, Julho 2015, pp.150-176. Disponível em: <http://www.labimi.uerj.br/navegar/edicoes/01/Vanessa_dos_S_Bodstein_Bivar.pdf> Acesso em: 02-12-2016.

Castarède, J. (2005). O luxo eterno. In Castarède, Jean. *O luxo: os segredos dos produtos mais desejados do mundo*. São Paulo: Editora Barcarolla.

Champigneulle, Bernard (1976). *A Art Nouveau*. São Paulo: Verbo, Ed. da Universidade de São Paulo.

Durand, José Carlos (1988). *Moda, luxo e economia*. São Paulo: Babel Cultural.

Hiner, Susan (2011). *Accessories to Modernity: Fashion and the Feminine in Nineteenth-Century France*. Filadélfia: *University of Pennsylvania Press*.

Homem, Maria Cecília Naclério – *O palacete paulistano e outras formas urbanas de morar da elite cafeeira: 1867-1918*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

Perrot, Michelle (org.) (1991). *História da Vida Privada. Da Revolução Francesa à Primeira Guerra*. Vol. 4. São Paulo: Companhia das Letras.

Phillips, Clare (1997). *Jewelry: from antiquity to the present*. London: Thames and Hudson Ltd.

Roquette, J. I. (1875). *Código do Bom Tom ou Regras da civilidade e de bem viver no XIXº século*. Paris: Vª J. P. Aillaud, Guillard e Cia.

Schapochnik, Nelson (1998). Cartões-postais, álbuns de família e ícones de intimidade. In Sevcenko, Nicolau (org.). *História da Vida Privada no Brasil 3: República: da Belle Époque à Era do Rádio*. São Paulo: Companhia das Letras.

Sevcenko, Nicolau (1998). "Introdução. O prelúdio republicano, astúcias da ordem e ilusões do progresso". In novais, Fernando A. [coord.]; Sevcenko, Nicolau [org.] – *História da Vida Privada no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras.

Skoda, Sonia M. de O. G. (2017). *Casa Michel - Worms Irmãos: São Paulo 1880-1940*. In I Simpósio Nacional de Ourivesaria, Joalheria e Design. (1. : 2017 Belo Horizonte, MG)